



A PROMOÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA PERSPECTIVA DE EMPODERAMENTO E ATIVIDADE

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SANTOS; Rikelly Bezerra Dos ¹, COSTA; Daniele Lima Costa ²

RESUMO

A PROMOÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA PERSPECTIVA DE

EMPODERAMENTO E ATIVIDADE

BEZERRA, Rikelly Bezerra Dos Santos¹ - UNEAL

rikellybezerra1012@gmail.com

LIMA, Daniele Lima Costa² - UNEAL

dani.lima.costa.2018@gmail.com

RESUMO

No atual contexto educacional, a prática docente e as metodologias empregadas têm sido objeto de crescente interesse, dada sua relevância para um ensino responsivo que beneficie tanto alunos quanto professores. Este artigo busca demonstrar a importância significativa, especialmente para graduandos em licenciaturas em Letras - Língua Portuguesa e suas literaturas, de examinar os métodos de ensino para leitura, escrita e promoção da autonomia educacional. Neste sentido, considera-se a contemporânea atualização nos campos de ensino, impulsionada pelo uso das tecnologias. Diante do cenário de 9,6 milhões de pessoas analfabetas no Brasil em 2022, conforme dados do IBGE, adotou-se uma abordagem metodológica quantitativa para relacionar os processos educacionais, fundamentada em leituras de autores contemporâneos preocupados com a formação dos discentes e reflexões em ambiente acadêmico. O objetivo da pesquisa é refletir sobre o empoderamento do aluno em sua formação e o papel do professor na seleção do método mais adequado para tornar o processo de ensino e aprendizagem produtivo e satisfatório. Espera-se que os resultados incentivem o desenvolvimento do aluno como leitor crítico, capacitando-o a interagir de maneira eficaz no mundo tecnológico. Reconhecendo a educação como ferramenta essencial para a evolução mundial, torna-se evidente a necessidade de métodos atrativos para a geração milenar, que está imersa na cultura tecnológica.

Palavras-chave: leitura; escrita; empoderamento; metodologia.

Abstract In the current educational context, teaching practices and methodologies have been the

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

subject of growing interest due to their relevance to responsive teaching that benefits both students and teachers. This article aims to demonstrate the significant importance, especially for undergraduate students in Portuguese Language and Literature teaching degrees, of examining teaching methods for reading, writing, and promoting educational autonomy. In this sense, contemporary updates in teaching fields, driven by the use of technologies, are considered. Given the scenario of 9.6 million illiterate people in Brazil in 2022, according to IBGE data, a quantitative methodological approach was adopted to relate educational processes, based on readings of contemporary authors concerned with student formation and reflections in the academic environment. The objective of the research is to reflect on student empowerment in their formation and the role of the teacher in selecting the most appropriate method to make the teaching and learning process productive and satisfactory. It is hoped that the results will encourage the development of the student as a critical reader, enabling them to interact effectively in the technological world. Recognizing education as an essential tool for global evolution, the need for attractive methods for the millennial generation, which is immersed in technological culture, becomes evident.

Keywords: reading; writing; empowerment; methodology.

INTRODUÇÃO

A produção textual e o desenvolvimento das leituras têm grande importância para o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos em suas trajetórias de vida. Esse fato é amplamente reconhecido. Entretanto, como podemos aprimorar as didáticas para obter melhor desempenho na atualidade, considerando os obstáculos que retardam esse processo?

Na contemporaneidade, é certo que os meios tecnológicos estão em avanço contínuo desde a Revolução Industrial, ocorrida em meados do século XVIII. Posteriormente, surgiu a inteligência artificial, que conquistou seu espaço com o progresso histórico tecnológico. Nesse contexto, a facilidade que a internet proporciona no cotidiano para pesquisas, meios de comunicação, entre outros, tornou a juventude intelectualmente cômoda, o que gera desafios na vida educacional. Muitos alunos recorrem a essa comodidade no seu dia a dia, o que resulta na diminuição das habilidades críticas e criativas da geração Millennials (nascidos entre 1982 e 1994), que utiliza os meios tecnológicos com maior ênfase na realização de suas tarefas, não exercitando seu lado cognitivo com a frequência adequada para manter sua criticidade em dia.

Dessa forma, é perceptível que um dos grandes obstáculos na vida de um professor é precisamente a didática trabalhada com os alunos, considerando que cada sala de aula demanda uma forma singular de ensino, tanto para a leitura quanto para a escrita. Pode-se afirmar que há uma pretensão por mudanças no mundo, e o âmbito educacional não seria exceção. Assim, parte dos docentes buscarem aperfeiçoar seus métodos de atuação por meio de especializações, minicursos, palestras, da formação continuada, demonstrando uma preocupação com o avanço social e a forma de abordar o saber para a juventude moderna.

Segundo o teórico Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 47). Portanto, percebe-se que a construção da aprendizagem sobre o tema abordado necessita continuamente de atualizações sobre as possibilidades de ensino, ressaltando sua importância em formatos sensoriais e sociais diversos nos estudantes.

A metodologia utilizada neste artigo decorre de reflexões e leituras ocorridas no processo de formação. Busca-se, com este trabalho, compreender quais formatos de ensino podem ser apreendidos no mundo atual, permitindo aos interessados a capacidade de percepção diversificada para mediar o conhecimento em sala de aula, e se realmente existem métodos eficazes. Além disso, o objetivo da escolha desta metodologia tem embasamento teórico no trabalho de Maia Vieira (2023) sobre a denominação de metodologia ativa. Maia Vieira (2023) argumenta que as metodologias ativas podem ser vistas como metodologias participativas, pois incentivam a participação por meio do aprendizado conjunto, do compartilhamento, da colaboração e da

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

cooperação, especialmente quando os estudantes trabalham em grupo com um objetivo específico., buscando compreender seus feitos relevantes nesta pesquisa qualitativa.

Em suma, a educação contemporânea enfrenta desafios consideráveis devido ao avanço tecnológico e à comodidade intelectual que ele proporciona. A busca por metodologias eficazes, como as metodologias ativas descritas por Maia Vieira (2023), é essencial para superar esses obstáculos e promover uma aprendizagem significativa. O investimento em especializações e capacitações por parte dos educadores demonstra uma preocupação com a qualidade do ensino e a necessidade de constante atualização. A reflexão e o estudo contínuo sobre as práticas pedagógicas podem, portanto, contribuir para um ensino mais dinâmico, participativo e adaptado às necessidades da juventude moderna. Este artigo pretende, assim, explorar as possibilidades de ensino eficazes na contemporaneidade, proporcionando aos educadores ferramentas e estratégias para melhor mediar o conhecimento em sala de aula.

1. COMO ABORDAR A LEITURA?

Para compreender qual o melhor método, ou quais metodologias são funcionais, é necessário, antes de tudo, relembrar o que é leitura. Segundo alguns teóricos, a leitura pode ser entendida como "compreensão ou interpretação de qualquer representação: leitura de mapas", conforme o dicionário de língua portuguesa. No entanto, Vicent Jouve contribui para o questionamento anterior ao afirmar que a leitura requer um lado crítico, baseando-se no adequado funcionamento cognitivo, além de demonstrar a necessidade de deciframento por parte do leitor para alcançar o sucesso esperado. Adicionalmente, é importante considerar a interpretação do que se lê e seu embasamento.

De acordo com Jouve:

[...]A leitura é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdade definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro." [...] "Depois que o leitor percebe e decifra os signos, ele tenta entender do que se trata. A conversão das palavras e grupos de palavras em elementos de significação supõe um importante esforço de abstração. (Jouve, 2002, p.17,18)

Desse modo, a leitura consiste em compreender um texto escrito, visual ou oral, promovendo assim o compartilhamento de ideias e entendimento entre os leitores. Observa-se, contudo, que essa habilidade tem se tornado cada vez menos qualitativa nos dias atuais, especialmente no contexto escolar, o que resulta em um ensino insuficiente e potenciais prejuízos para os alunos. Segundo Cosson (2021), a criação de círculos de leitura, que envolve a leitura prévia antes da aula, discussões temáticas mediadas pelo professor, perguntas, debates sobre livros pré-definidos ou escolhidos pelos alunos, além de diagnóstico e avaliação, constitui um primeiro passo para que esse hábito beneficie tanto os professores quanto os alunos, promovendo uma leitura que resulte em informações consistentes.

Cosson afirma:

Além disso, por meio de um círculo de leitura, os alunos aprendem coletivamente a manipular os textos e adotar diversas estratégias de leitura para explorá-los, analisando criticamente os seus elementos. Nas discussões em que compartilham suas dúvidas e certezas, ler passa a ser uma atividade colaborativa e solidária, sem um sentido certo ou errado ou a ser alcançado no futuro, mas, sim, uma forma de dar sentido ao texto a partir de sua experiência com ele. (Cosson, 2021, p.24-25).

Para ele, torna-se necessário adotar uma metodologia colaborativa em sala de aula visando obter benefícios ao longo da trajetória do aluno, preparando-o para se tornar um jovem crítico na

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

sociedade. Nesse sentido, o autor defende a ideia de que é crucial que tanto os leitores quanto os professores compreendam as vantagens de envolver os alunos durante a transmissão do conhecimento, a fim de estimular o interesse e a habilidade de compartilhar suas opiniões sobre leituras prévias. O autor argumenta que o objetivo dos círculos de leitura não se limita ao ambiente escolar, como uma sala de aula, mas deve começar nesse contexto e se estender para além da escola, universidade ou grupo de estudos, visando transformar o leitor passivo em alguém que questiona e se posiciona ativamente.

Segundo Cosson:

Dessa forma, pode ser implementado dentro e fora da escola e envolver desde crianças da educação infantil até adultos de um curso de pós-graduação ou determinado campo profissional. Pode também ter um objetivo muito específico, como ler as obras de um determinado escritor, de um gênero, ou ser aberto a textos muito diferentes, como livros, filmes, quadros, depoimentos pessoais e até paisagens naturais. (Cosson, 2021, p. 29).

A leitura é essencial em todas as fases da vida, sendo fundamental para o desenvolvimento escolar, conforme definido pelo MEC: dos 4 aos 5 anos na educação básica, dos 6 aos 10 anos nos anos iniciais do ensino fundamental, dos 11 aos 14 anos nos anos finais do ensino fundamental, e dos 15 aos 17 anos no ensino médio. Em cada um desses períodos, os alunos são desafiados com leituras de níveis variados de dificuldade, visando seu desenvolvimento adequado. Um dos problemas atuais no meio educacional talvez seja a falta de dedicação dos alunos a esses desafios de leitura, necessários para seu amadurecimento, influenciados pela prevalência dos meios tecnológicos que proporcionam conforto e facilidade no século XXI, mas podem comprometer o esforço cognitivo esperado.

Portanto, como poderiam ser implementados métodos mais eficazes para o ensino da leitura diante desse desafio? Esta questão é crucial para os estudantes de graduação em licenciatura que buscam novas abordagens. O exercício prático da leitura se torna mais viável com metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, como a interação professor-aluno, a gamificação e, principalmente, o empoderamento do aluno através de questionamentos do professor durante as aulas. Isso incentiva os alunos a buscar respostas nos textos, promove questionamentos sobre percepções individuais e permite o uso estratégico dos meios tecnológicos contemporâneos a favor do aprendizado, ao mesmo tempo em que capacita o aluno a compreender e organizar seus pensamentos, entender a importância do que está lendo e avaliar a veracidade dos fatos. Dessa forma, pode-se influenciar positivamente o hábito da leitura, resultando em um apreço pelo aprendizado adquirido que beneficie todos os envolvidos.

1. 1. Leitura com o texto teatral

O teatro como um espaço de diálogo e reflexão, concentrando-se em abordagens educativas inovadoras, como meio artístico e culturalmente enriquecedor, tem sido reconhecido por sua capacidade de engajar ativamente os participantes, oferecendo um ambiente propício para a discussão de temas relevantes e complexos. Nesse contexto, o objetivo primordial do presente tópico é examinar como as abordagens educativas inovadoras, baseadas no teatro, podem promover o diálogo construtivo e a reflexão crítica entre professor e aluno.

A literatura oferece um vasto campo de possibilidades, por meio dos gêneros narrativo ou épico, lírico e dramático. No entanto, é o gênero dramático que se destaca por envolver o leitor em uma série de acontecimentos e aventuras, despertando emoções e oferecendo uma experiência impactante e real. O letramento literário surge como um canal para alcançar e atrair o aluno leitor, explorando a atração do gênero dramático e incentivando o despertar da recepção leitora e protagonista que está internalizada nesse aluno.

Com a leitura performática, é possível observar as variadas maneiras que ela tem de transcender, tocar, atravessar tanto quem está a ler quanto quem está a apreciar tal obra de arte. Sendo notório tal emoção nos participantes. Os sentimentos expostos, tornam-se evidentes, no momento do primeiro contato com leitura, considerando-se, crucial essa intenção imposta em quem lê, pois é esse o poder que a literatura possibilita ao sujeito, a experiência leitora. Segundo Jouve (2002, p.

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

19), o encanto da leitura reside principalmente nas emoções que ela desperta. Ele argumenta que as emoções estão intimamente ligadas ao princípio de identificação, essencial para a leitura de ficção, pois provocam sentimentos como admiração, piedade, riso ou simpatia pelas personagens, despertando assim o interesse do leitor. É inevitável, a literatura tem o poder de marcar as vivências de cada indivíduo.

Falar sobre leitura com o texto dramático, é abrir portas para novos horizontes ainda não conhecidos e explorados. A literatura enquanto a arte da palavra dispõe do potencial comunicativo da língua, na sua forma escrita e oralizada, através da qual tende se apresentar com um potencial significativo na conquista de leitores, o desenvolvimento de práticas leitoras, transformando a leitura numa ação espontânea e prazerosa.

A literatura dramática é uma das formas mais antigas e influentes de expressão artística, caracterizada pela representação de histórias através de diálogos e ações encenadas. Diferenciando-se de outras formas literárias, como o romance e a poesia, a literatura dramática enfatiza a performance e a interação entre personagens. Paul Zumthor (2007), consegue trazer a noção de performance de uma forma marcante e única, pois além de trabalhar a dramatização ele consegue captar a recepção leitora através da leitura performática. O corpo que lê, a leitura do corpo:

Daí o lado selvagem da leitura, o lado de descoberta, de aventura, o aspecto necessariamente inacabado, incompleto dessa leitura, como de todo prazer. O corpo não está jamais perfeitamente integrado nem no grupo nem no eu. A operação de leitura é dominada por essa característica. (Zumthor, 2007, p.80)

Desse modo, o texto dramático que por natureza é conhecido por ser um texto para ser encenado, o gênero dramático apresenta estética própria e sua estrutura se distingue de outros gêneros literários, como, por exemplo, o fato de não ter nenhum tipo de narrador, de apresentar rubricas e diferentes cenários. Visando mais atrativo, de modo a atrair esse aluno leitor, o gênero em questão tende a traçar para a recepção leitora.

O trabalho com a literatura torna-se crucial a partir de uma perspectiva intercultural que contribui para o letramento literário enquanto formação de leitores, para que, por sua vez, tenha-se a ampliação dos horizontes, uma vez que a literatura tem o papel de ser mais do que um conhecimento, e sim "a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (Cosson, 2006, p. 12).

A formação leitora adquirida no contexto educacional institucional não se limita à decodificação inicial durante a alfabetização. Ela envolve um processo contínuo e enriquecido pela mediação do professor, que permite uma compreensão mais profunda e abrangente da leitura, tanto de forma empírica através da interação com o mundo quanto de maneira sistematizada através da educação formal.

1. DE QUE MODO DESTRAVAR A PRODUÇÃO TEXTUAL?

A produção textual, assim como a leitura, é um dos fatores determinantes para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens durante o período escolar. No entanto, é sabido que esse processo ocorre em tempos singulares para cada indivíduo. A escrita é um ato criativo, tanto na forma oral quanto na escrita, e o momento mais propício para estimular essa habilidade é na educação básica, mencionada anteriormente. A ortografia é vista como um elemento crucial nesse processo de formação, exigindo aprimoramento ao longo do período, conforme discutem os autores a seguir: Ao contrário da crença popular de que escrever é um "dom" ou "inspiração" — uma ideia equivocada! —, escrever é uma habilidade que se adquire. Segundo Ferrarezi Junior e Santos de Carvalho (2015, p. 15), escrever é uma competência que requer o domínio de certas habilidades

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

Os autores mencionam ainda que toda escrita produzida nesse processo de aprendizagem é válida, desde que coerente. Seja um bilhete, uma carta, um cartaz de apresentação, uma redação, etc. O que realmente é importante nesta ocasião é a produção e o desbloqueio criativo. Esse ensinamento requer um planejamento do que pode ser oferecido de acordo com a necessidade da turma e como ela avança ao longo do ano letivo. Contudo, atualmente, a grafia tem sido pouco estimulada devido à influência do uso de celulares. Os autores afirmam:

Ensinar a escrever na escola requer uma boa dose de planejamento. Tal planejamento envolve prever o que se pretende ensinar e quando isso acontecerá: quais gêneros de texto vão ser ensinados, quais habilidades meus alunos terão de desenvolver, qual grau de autonomia meu aluno deverá adquirir, em que momentos haverá a aula para essas aprendizagens ocorrerem e tudo que esse processo envolve.” (Ferrarezi junior; Santos de carvalho, 2015, p. 77).

Para obter um desbloqueio na escrita, é necessário que o aluno tenha domínio do conteúdo que irá abordar. Convém que, para escrever sobre algo, seja necessário ter conhecimento sobre o que se quer abordar, de que maneira e o que se pretende compartilhar. Com isso, pode-se incluir nos métodos de ensino atividades de soltura, conforme os autores, utilizando métodos sensoriais diversos para instigar a capacidade de criação dos alunos. Por exemplo, a utilização de músicas nas aulas com o objetivo de habilitar a interpretação individual e significativa do que se ouve; maquetes escolares, com o intuito de habilitar a capacidade de criação de um contexto no momento da explicação, com objetivos e motivos claros; além, é claro, da escrita textual propriamente dita, seja em resumos, redações, relatórios, utilizando assim várias das possibilidades existentes na língua portuguesa.

Dessa maneira, entende-se que é de suma importância também para essas criações a capacidade do professor de treinar seu aluno passo a passo do que deseja em retorno. Se o professor pede uma redação, é necessário que mostre como fazer. Contudo, os alunos que estão dispostos a aprender como criar irão desenvolver o que precisa ser feito, organizando assim a produção textual com começo, meio e fim. Nesse formato, as atualizações necessárias nesse processo baseiam-se em como ensinar o conteúdo, não em buscar radicalizar situações improváveis de ensino, dado que na maioria das escolas existe um certo grau mínimo definido e disponibilizado de materiais e recursos. A tarefa fundamental, levando em consideração o ensino da criação textual, é que o aluno saiba se expressar com seus argumentos.

Segundo Ferrarezi Junior e Santos de Carvalho (2015), é crucial que nossos alunos aprendam a discutir seus pontos de vista com educação e civilidade, defendendo suas ideias com bons argumentos (p. 145-146)

Com base nos fatos mencionados, observa-se que a metodologia para abordar a escrita se baseia principalmente na exploração das áreas de produção, acompanhando e orientando conforme as necessidades dos alunos. A atualização, frequentemente questionada, deve ser modernizada com os métodos existentes na contemporaneidade, visando contribuir de maneira eficaz com a sociedade como um todo. É racional questionar e refletir se a continuidade do uso dos mesmos métodos empregados há cinco anos ainda atende ao padrão de necessidade educacional atual.

1. ATENUANDO O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Compreende-se afinal que, o ensino de leitura e produção textual tem como base a alfabetização infantil, que age como fator essencial para o amadurecimento evolutivo do indivíduo. Dado que, foi mencionado os empecilhos da atualidade na vida acadêmica do professor e aluno, conclui-se que é preciso agir de algum modo, afim de amenizar os impactos educacionais existentes e futuros. Sendo assim, é necessário que a sociedade acadêmica se alie com os novos formatos tecnológicos para que sejam manuseados de forma positiva e construtiva. Utilizando, por exemplo, livros em formatos de PDFs, jogos ou atividades complementares relacionando leituras e interpretações, plataformas de áudio e vídeo, além das produções textuais ou orais dinâmicas como debates

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

mediadores, para que dessa forma o engajamento acompanhe o desenvolvimento social e tecnológico.

É coerente pensar que, assim como o mundo se transforma de diversos aspectos, a escola sendo um dos principais fatores responsáveis para esse avanço, necessita se atualizar com as didáticas em sala de aula. Por conseguinte, é visível também que alguns professores tenham essa dificuldade em se tornar flexível com seus formatos de mediação do ensino. O intuito afinal, torna necessária a adaptação de cada um profissional que tem o desejo de aprimorar-se em suas tarefas cotidianas.

A flexibilidade de pensamento do professor, torna todo o compartilhamento de conteúdo simplificada ou complexa em sala de aula. Se o mestre do ensino, tende a ser tolerante aos diferentes modos de aprendizagem, talvez, obtenha assim maior capacidade de analisar sua atuação profissional e ainda, refletir sobre suas contribuições, sabendo então o momento em que precisa dinamizar quaisquer assuntos, sendo mais objetivo e conclusivo. Dentre os formatos de textos para se abordar, ressalta-se com grande importância os gêneros textuais, que traz uma diversidade de produção que convém em utilizar-se no âmbito escolar, acarretando assim, textos informativos, descritivos, argumentativos e com isso uma vasta oportunidade de conseguir dinamizar a criatividade dos alunos.

Contudo, há ainda na visão de Cosson, (2021), um método denominado de cartões de funções em seu livro que estimula o exercício de leitura podendo ser adequado a todas as obras literárias ou temáticas possibilitando a transformação do leitor. Desse modo influenciando também a escrita, esse método de ensino não se enquadra no ensino tradicional pois trabalha questionamentos, conexões, entendimentos, sínteses, pesquisas, análises entre outras mais possíveis que são trabalhadas em coletivo em prol de uma absorção aprimorada do tema escolhido, o que não se enquadra como método avaliativo, perpetuando assim um determinado suporte.

No entanto, de acordo com Cosson (2021), há um método denominado "cartões de função" em seu livro que incentiva a prática de leitura e pode ser aplicado a todas as obras literárias ou temáticas, transformando o leitor e influenciando também sua escrita. Esse método de ensino difere do tradicional ao trabalhar questionamentos, conexões, entendimentos, sínteses, pesquisas e análises em grupo para uma melhor compreensão do tema escolhido, não sendo utilizado como método de avaliação, mas sim como suporte para sustentar diferentes interpretações durante a leitura compartilhada da obra de Cosson, (2021, p. 85).

Em síntese, esta seção ressalta a importância de adaptar o ensino de leitura e produção textual aos avanços tecnológicos e às necessidades contemporâneas, buscando promover um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo. A flexibilidade dos professores em adotar novas metodologias, como os "cartões de função" de Cosson (2021), não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo moderno, incentivando a criatividade e o pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos esses aspectos mencionados conclui-se que, essas indagações a respeito do ensino de leitura, escrita e produção textual é pertinente para todos no meio social. Desse modo torna-se assim, com um grau de importância maior pelo fator determinante de que é através da educação que o mundo evolui. A constante mudança se dá em reflexões como essas que podem contribuir com intensidade para os novos atuantes da área, que buscam os melhores formatos de mediar o ensino. Entretanto, os resultados esperados são que todos os métodos possíveis de ensino sejam realmente explorados e assim que tragam o desenvolvimento coletivo de fato que a educação precisa, tendo em vista que as taxas de analfabetismo ainda são existentes no Brasil, de aproximadamente 6,9% segundo o IBGE.

Nesse modelo, é deveras importante que os atuantes dessa área tão nobre, entenda o real valor dessa função de educador. O segredo pertinente não está nas ideias mirabolantes de ensino, mas está na atenção de enxergar as dificuldades cotidianas dos seus alunos e com isso buscar se aprimorar com interações básicas que funcionam. Não há metodologia perfeita para abordar a

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

leitura, escrita e produção textual. O pensamento final é de que essa área poderá ser muito explorada e pesquisada confirmando que o melhor caminho é a disponibilidade e entrega de ambos lados, professores e estudantes. Não há possibilidade de melhorias se os meios falhos e sem resultados, continuarão como verdades absolutas por anos a fio. A melhor metodologia estimada é a qual o professor tem resultado considerável como retorno. E diante desse fator, é demonstrado com clareza que é pertinente o olhar empático com a educação infantil e fundamental primordialmente, para pesquisas e estudos no intuito principal de auxiliar no que se tem necessidades.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, RILDO. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: contexto, 2021.

FERRAREZI JUNIOR, CELSO; SANTOS DE CARVALHO, ROBSON. **Produzir textos na educação básica- o que saber, como fazer**. 1º. ed. são paulo: parabola, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. são paulo: paz e terra, 1996.

Leitura. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/leitura/>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MAIA VIEIRA, ELIANA. **Construção de Saberes na prática docente: quizzes online como recurso pedagógico lúdico no processo ensino-aprendizagem**. tese acadêmica em doutorado em ciências—Universidad Autónoma de Asunción: [s.n.].

Crianças terão de ir à escola a partir dos 4 anos de idade Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18563-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20brasileiras%20devem%20ser,de%204%20a%2017%20anos>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Educação. Disponível em: <[https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20para,\(3%2C6%25\)](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20para,(3%2C6%25))>. Acesso em: 19 jun. 2023.

JOUBE, VICENT. **A leitura**. Tradução: Brigitte Hervor. são paulo: UNESP, 2002.

MAIA VIEIRA, ELIANA. **Construção de Saberes na prática docente: quizzes online como recurso pedagógico lúdico no processo ensino-aprendizagem**. tese acadêmica em doutorado em ciências—Universidad Autónoma de Asunción: [s.n.].

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 128

p. ISBN 9788575035917.

[1] Licenciandas em Letras Português/Francês pela Universidade Estadual de Alagoas

rikellybezerra1012@gmail.com; dani.lima.costa.2018@gmail.com;

Prof.ª Dra. Orientadora Eliane Bezerra Da Silva- UNEAL eliane.silva@uneal.edu.br

¹ Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , rikellybezerra1012@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL Campus I , DANI.LIMA.COSTA.2018@GMAIL.COM

PALAVRAS-CHAVE: leitura, escrita, empoderamento, metodologia